

# **CARTA DE APRENDIZAGEM DO CONCELHO DE GAVIÃO - REALIDADE INSTITUCIONAL/TERRITÓRIO DE APRENDIZAGEM**

*Paulo Manuel Alfaiate Pires  
Curso de Mestrado em Educação – Variante de Administração Escolar  
Universidade de Évora*

## **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

No âmbito do Curso de Mestrado em Educação – Variante Administração Escolar, no que concerne à disciplina de Educação e Comunidade Local, orientada pelo Prof. Doutor. José Bravo Nico, propus-me realizar um trabalho de investigação que diagnosticasse os ambientes de aprendizagem existentes no Concelho de Gavião, para num futuro próximo (Dissertação de Mestrado) relacionar os dados recolhidos com os estilos/perfis de aprendizagem dos sujeitos que usufruem dessas mesmas aprendizagens.

Assim nasceu a “CARTA DE APRENDIZAGEM DO MUNICÍPIO DE GAVIÃO”.

## **2. INTRODUÇÃO**

A “Carta da Aprendizagem do Concelho de Gavião” (1995 a 2005) é um documento de vital importância na medida em que dá a conhecer um vasto conjunto de informações, consideravelmente relevantes, no âmbito das aprendizagens praticadas neste território, bem como da evolução ocorrida nos contextos institucionais identificados na carta, referentes à última década.

No entanto, importa esclarecer alguns aspectos inerentes à metodologia utilizada na elaboração deste documento.

Numa primeira fase do trabalho, e após uma etapa exploratória, preocupamo-nos em obter determinados dados sobre o *território de aprendizagem* do Concelho de Gavião.

De seguida passou-se ao trabalho de campo propriamente dito, ou seja, à aplicação do *Instrumento I – questionário institucional* junto das instituições onde se praticam actividades educativas (Associações Culturais, Desportivas e Recreativas, Escolas e Jardins-de-Infância e outras com particular interesse), com vista à obtenção da informação que permitiu identificar todos os ambientes de aprendizagem (formal e não formal) das cinco Freguesias do Município.

A terceira fase consistiu no tratamento da informação recolhida (classificação, quantificação e análise) com vista à elaboração desta *Carta de Aprendizagem*.

## **3. O MUNICÍPIO DE GAVIÃO**

### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL

O Município de Gavião é um Concelho do Norte Alentejano, pertencendo administrativamente ao Distrito de Portalegre.

Ocupa uma superfície de 293.547 Km², os quais se distribuem por cinco freguesias: Atalaia (19.35 Km²); Belver (69.71 Km²); Comenda (89.85 Km²); Gavião (57.85 Km²) e Margem (56.79 Km²).

De acordo com os últimos censos (2001) habitam no concelho de Gavião cerca de 4887 indivíduos, repartidos pelos seguintes grupos etários: 0-14 anos = 445; 15-64 = 2530; 65 e > = 1912.

Numa área geográfica relativamente extensa, em oposição ao reduzido número de pessoas que nela habitam e a uma população bastante envelhecida, encontram-se implantadas várias instituições (públicas, privadas e religiosas) que, de alguma forma, contribuem para a formação dos cidadãos, através de práticas educativas (formais e não-formais), dando origem, no seu conjunto, ao que podemos designar por *Território de Aprendizagem*.

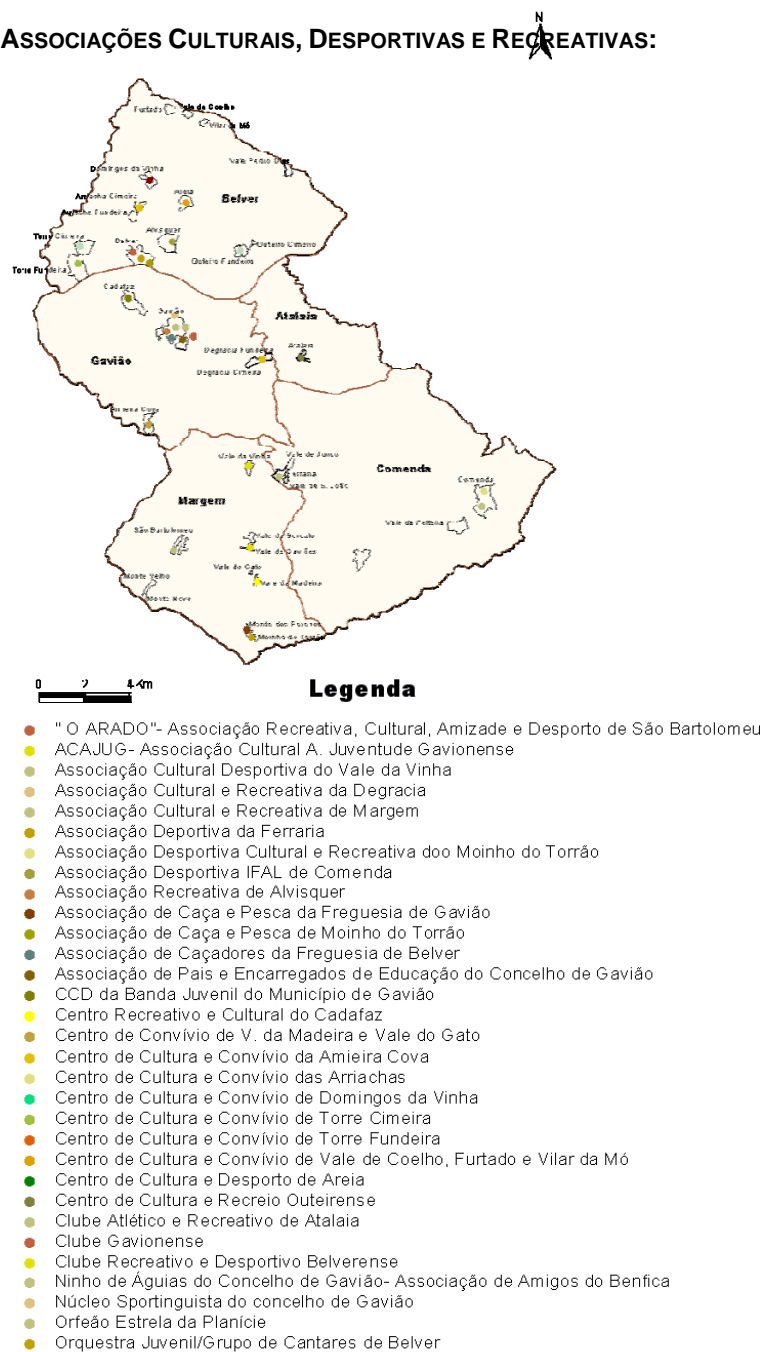
### 3.2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS FREGUESIAS

*Atalaia; Belver; Comenda; Gavião e Margem*



## 4. DESENHO INSTITUCIONAL (CONCELHO DE GAVIÃO)

### 4.1. REDE DE ASSOCIAÇÕES CULTURAIS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS:



## 4.2. PARQUE ESCOLAR



#### 4.3. OUTRAS INSTITUIÇÕES:



#### 4.4. CLASSIFICAÇÃO INSTITUCIONAL POR FREGUESIAS

##### 4.4.1. ATALAIA

Nº DE ORDEM	FREGUESIA DE ATALAIA
A 1	Clube Atlético e Recreativo de Atalaia

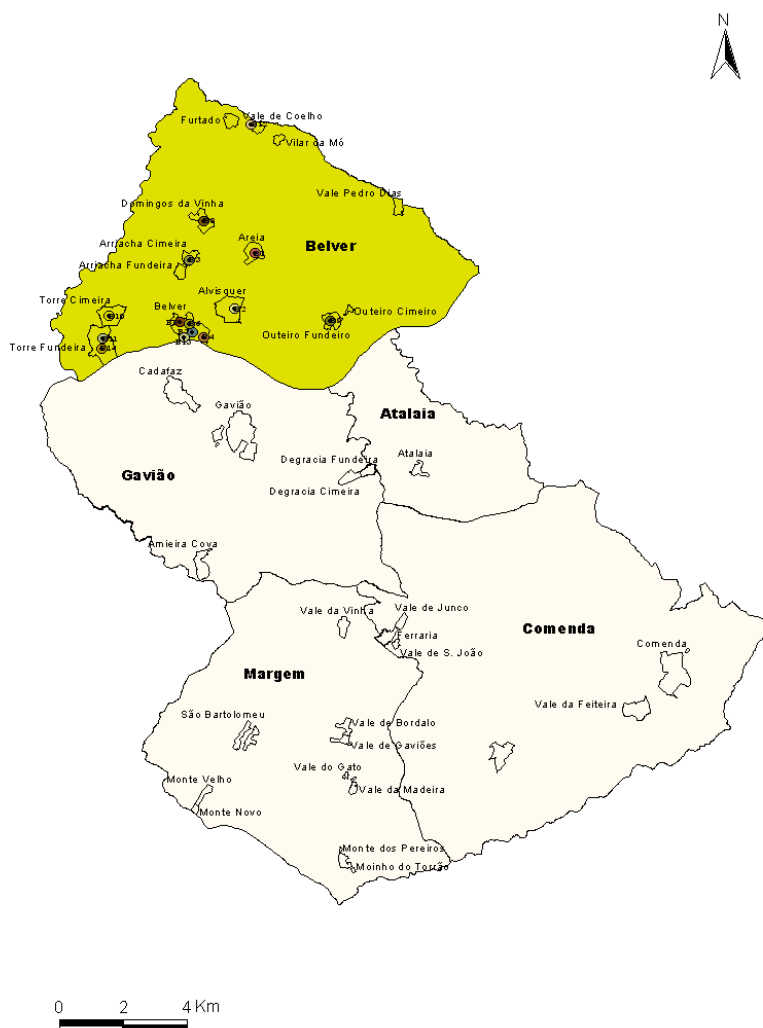


0 2 4 Km

● Clube Atlético e Recreativo de Atalaia

#### 4.4.2. BELVER

Nº DE ORDEM	FREGUESIA DE BELVER
B 1	Centro de Cultura e Desporto de Areia
B 2	Associação Cultural e Recreativo de Alvisquer
B 3	Centro de Cultura e Convívio das Arriachas
B 4	Associação de Caçadores da Freguesia de Belver
B 5	Casa Paroquial de Belver
B 6	Clube Recreativo e Desportivo Belverense
B 7	Escola do 1º CEB de Belver
B 8	Orquestra Juvenil de Belver
B 9	Centro Cultural e Recreativo de Domingos da Vinha
B 10	Centro de Cultura e Recreio Outeirense
B 11	Casa Paroquial da Torre Fundeira
B 12	Centro de cultura e Convívio da Torre Cimeira
B 13	Centro de Convívio e Cultura da Torre Fundeira
B 14	Centro de Cultura e Convívio de Vale de Coelho, Furtado e Vilar do Mó



#### 4.4.3. COMENDA

Nº DE ORDEM	FREGUESIA DE COMENDA
C 1	Associação Desportiva IFAL
C 2	Escola do 1º CEB da Comenda
C 3	Jardim-de-Infância da Comenda
C 4	Orfeão da Comenda “Estrela da Planície”
C 5	Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Ferraraia
C 6	Escola do 1º CEB de Ferraraia





#### 4.4.4. GAVIÃO

Nº DE ORDEM	GAVIÃO
G 1	Centro de Cultura e Convívio de Amieira Cova
G 2	Centro Recreativo e Cultural de Cadafaz
G 3	Associação Cultural e Recreativa da Degracia
G 4	Escolas Básica 1,2,3 com Jardim-de-Infância de Gavião
G 5	Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião
G 6	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Gavião
G 7	“ACAJUG”-Associação Cultural da Juventude Gavionense
G 8	CCD da Banda Juvenil de Gavião
G 9	Clube Gavionense
G 10	Coordenação Concelhia da Educação Recorrente e Extra-Escolar
G 11	Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Gavião
G 12	Junta de Freguesia de Gavião
G 13	Ninho das Águias do Concelho de Gavião – Associação de Amigos Benfica
G 14	Núcleo Sportinguista do Concelho de Gavião
G 15	Pavilhão Desportivo Municipal de Gavião
G 16	Piscina Municipal de Gavião



#### 4.4.5. MARGEM

Nº DE ORDEM	FREGUESIA DE MARGEM
M 1	Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Moinho do Torrão
M 2	Jardim-de-Infância do Moinho do Torrão
M 3	Associação de Caçadores da Freguesia de Margem
M 4	Associação Cultural e Desportiva “O Arado” de São Bartolomeu
M 5	Escola do 1º CEB de Vale de Gaviões
M 6	Clube Recreativo e Desportivo de Vale de Gaviões
M 7	Centro de Convívio de Vale da Madeira e Vale do Gato
M 8	Junta de Freguesia de Margem
M 9	Associação Cultural e Desportiva do Vale da Vinha



#### **4.5. IDENTIFICAÇÃO/CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES INQUIRIDAS**

A partir da identificação/ classificação institucional conclui-se que existe um número considerável de associações sem actividades que envolvam aprendizagens relevantes. Normalmente o número de associados é considerável, dada a dimensão deste tipo de instituições e das próprias localidades onde estão inseridas, no entanto existe uma grande dificuldade na captação de pessoas interessadas em colaborar nas tarefas directivas. O nível de escolaridade dos dirigentes associativos é muito baixo, o que se repercute na forma como estes espaços são geridos. Verifica-se uma grande falta de formação no que concerne à elaboração de Planos, Orçamentos e Relatórios de Actividades e Contas e respectivas Actas o que, na nossa perspectiva, condiciona logo à partida todo o processo. As pessoas com alguma formação escolar não estão muito vocacionadas para este género de voluntariado.

São os “mais velhos” que ainda vão tomando conta dos destinos destes ambientes e a eles se deve, na sua maioria, algumas das poucas actividades que ainda se vão, a muito esforço, conseguindo desenvolver.

A Freguesia de Atalaia, talvez também devido à sua reduzida dimensão, é aquela onde não se verifica nenhuma actividade relevante, sendo essa a razão pela qual não aparece com qualquer referência no item consignado à tipologia organizacional.

Por outro lado, a Freguesia de Belver aparece com o maior número de ambientes onde se verificam aprendizagens, o que se explica pela dimensão geográfica, i.e., através do vasto conjunto de aldeias que integram a Freguesia.

Outro aspecto a reter prende-se com algumas das actividades praticadas, sendo de notar uma clara divisão entre o norte e o sul do Rio Tejo. A norte, com características marcadamente Beirãs, existe uma tendência evidente para os jogos tradicionais (Malha e Burro), enquanto que a sul há uma maior inclinação para os desportos colectivos (futebol, p.e.).

A música e o desporto assumem um papel bastante relevante neste território.

Deve-se igualmente destacar o Ensino Recorrente e Extra-Escolar pelo papel dinâmico, altamente marcante neste Concelho.

#### 4.6. TIPOLOGIA ORGANIZACIONAL DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

TIPO	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	FREGUESIAS				
		ATALAIA	BELVER	COMENDA	GAVIÃO	MARGEM
E N S I N O	Educação Pré-Escolar (público e privado)	0	0	1	2	1
	Ensino Básico (1º CEB)	0	1	1	1	1
	Ensino Básico (2º e 3º CEB)	0	0	0	1	0
	Ensino Recorrente (1º CEB)	0	3	0	0	0
	Educação Extra-Escolar	0	6	2	1	2
D E S P O R T O	Natação	0	0	0	1	0
	Andebol	0	0	0	1	0
	Futebol	0	0	0	1	0
	Ginástica de Manutenção	0	3	1	1	2
	Aikido	0	0	0	1	0
	Caça e Pesca	0	1	0	2	1
	Malha	0	8	0	0	0
	Burro	0	1	0	0	0
C U L T U R A L	Escola de Música	0	0	1	2	0
	Banda Filarmónica	0	0	0	1	0
	Orquestra Típica	0	0	1	0	0
	Grupo de Cantares	0	1	0	0	0
	Associações	1	4	3	7	5
	Centros de Convívio	0	7	0	2	1
TOTAL		1	35	10	24	13

### 5. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

#### 5.1. NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES INQUIRIDAS NAS CINCO FREGUESIAS

A Freguesia de Atalaia não aparece representada neste capítulo na medida em que não foi identificada nenhuma actividade relevante no âmbito desta pesquisa.

O Ensino Recorrente/ Extra-Escolar, tal como já foi referenciado anteriormente, assume um papel fundamental na maioria das Freguesias. Na Freguesia de Belver, em particular, é de salientar um acentuado envelhecimento da população, o que se explica pela existência de só um estabelecimento de ensino (Escola do 1ºCEB) numa área ainda considerável.

A Freguesia de Gavião é aquela onde se verifica a maior concentração de actividades culturais, desportivas e escolares. Na Freguesia de Comenda a música tem um estatuto preponderante em matéria de aprendizagens.

É igualmente de salientar o grande investimento realizado ao nível da qualidade/habilitação dos técnicos envolvidos, possuindo praticamente todos formação superior especializada.

Outro aspecto a reter prende-se com o facto da maioria das pessoas ter de se deslocar mais do que uma vez na semana para frequentar os ambientes de aprendizagem com os quais se relacionam, uma vez que muitas das actividades ocupam vários dias.

A maioria das aprendizagens desenvolvem-se em locais apropriados para o efeito. Na generalidade estas instituições dispõem de bons espaços.

No que respeita aos horários, existem claramente coincidências, o que pode dificultar a gestão simultânea de actividades, bem como originar uma certa “concorrência” directa entre as várias valências à disposição da comunidade, concretamente na Freguesia de Gavião.

Excepto as actividades de âmbito escolar e algumas de cariz desportivo todas as outras funcionam praticamente durante todo o ano, sendo as mesmas bastante participadas.

De salientar o facto de um número considerável de pessoas com uma determinada idade não aparecer identificado nalgumas actividades, como as musicais e desportivas, levando a podermos considerar que uma determinada faixa etária não se expõe nesses ambientes de aprendizagem.

Um aspecto menos positivo tem a ver com a falta de certificação. Algo tem de ser feito neste campo, dada a importância de todas estas competências. Cada um tem direito ao reconhecimento do seu mérito, empenhamento e capacidades.

São várias as entidades parceiras em todo este processo, no entanto não podemos deixar de destacar a forte dependência das autarquias, particularmente da Câmara Municipal, as quais também contribuem com a maior percentagem financeira.

Não sendo prática comum, nota-se já alguma sensibilidade por parte das pessoas no que concerne ao investimento na sua própria aprendizagem, levando ao pagamento, ainda que algo insignificante, das actividades frequentadas.

Importa igualmente mencionar que todas estas actividades são de extrema relevância para as comunidades onde as mesmas se desenvolvem, na medida em que possibilitam um conjunto de interacções e de vivências pessoais e colectivas impossíveis de conseguir por outra via.

Por último não podemos deixar de referir que grande percentagem das aprendizagens que ocorrem neste território é da responsabilidade das instituições locais que as promovem.

## 5.2. ACTIVIDADES INSTITUCIONAIS ENVOLVENDO APRENDIZAGENS (QUADRO RESUMO):

RESPONSABILIDADE		
INSTITUIÇÃO	TERCEIROS	PARCERIA
	Ensino Recorrente (1ºCEB) Pintura Decorativa Manutenção Física Pintura em Gesso/ Vitral Bordados à mão Pintura em tela / tecido Tapeçaria de Arraiolos Artes Decorativas Saberes de Antanho Adaptação ao Meio Aquático Bainhas Abertas Pintura em tela	Ministério da Educação (CAE e DRE Alentejo) Câmara Municipal de Gavião Juntas de Freguesia Associações Projecto Luta Contra a Pobreza

Ensino regular: Pré-escolar; 1º, 2º e 3º CEB		Ministério da Educação (CAE e DRE Alentejo); Câmara Municipal de Gavião; Juntas de Freguesia; Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Gavião
Grupo de Música Tradicional: aulas de música e ensaios		Câmara Municipal de Gavião; Juntas de Freguesia; IPJ; INATEL; Delegação Regional da Cultura do Alentejo; Projecto de Luta Contra a Pobreza
Orfeão: ensaios de naipe e de conjunto Orquestra Típica: Iniciação musical; iniciação instrumental; ensaios de naipe e de conjunto		Câmara Municipal de Gavião; Juntas de Freguesia; IPJ; INATEL; Delegação Regional da Cultura do Alentejo; Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Portalegre
Cursos de Informática		IPJ
Clube de Leitura e Escrita Clube de Matemática Jornal Escolar Clube do Ambiente Clube de Fotografia Clube de Francês; Clube de Inglês; Clube de Expressão Plástica		Ministério da Educação (CAE e DRE Alentejo)

## 6. NOTAS CONCLUSIVAS

A partir deste documento, facilmente se observa que a quantidade de espaços de cariz desportivo, cultural e recreativo existentes no concelho de Gavião é algo significativa, sendo pacífico assumir-se que os cidadãos residentes nas pequenas Vilas e Aldeias têm direito às mesmas condições e oportunidades do que aqueles que vivem em locais de maior densidade populacional. Ou então, é frequente referir-se que o desenvolvimento das áreas mais interiorizadas terá de passar, entre outros factores, pela criação e modernização de espaços das mais variadas vertentes para atrair população, com um especial destaque para aqueles que, pela sua génese, proporcionam momentos de lazer, onde o tempo livre de cada um pode e deve ser rentabilizado da forma mais harmoniosa. Em suma, facultar-se mais e melhores condições que permitam um consequente aumento da qualidade de vida dessas pessoas que, por opção ou condicionadas por esta ou aquela causa, permanecem nas regiões vulgarmente designadas por regiões desfavorecidas, como é o caso do Município de Gavião.

Face ao apresentado anteriormente, também não é menos verdade que devido à fraca densidade populacional que caracteriza essas zonas, assistimos ao surgimento de um fenómeno que se caracteriza pela participação das mesmas pessoas em muitas das actividades oferecidas pelas estruturas criadas para o efeito. Convém recordar que unicamente nos debruçamos sobre aquelas estruturas onde se praticam actividades que pressupõem aprendizagens.

Hoje em dia, é moda as crianças e jovens frequentarem aulas de música, natação, aikido, etc., deixando muitas vezes para segundo plano as tarefas escolares e outras, como por

exemplo, as “brincadeiras” próprias das suas idades, as quais contribuem de forma muito marcante para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Por outro lado, o facto das crianças e jovens frequentarem muitas actividades em simultâneo pode condicionar o sucesso ao nível da aprendizagem que supostamente deveria existir face ao esforço despendido. Também é certo que nem todas as actividades exigem o mesmo grau de dedicação, no entanto se não existe tempo para se realizarem as tarefas complementares que algumas delas exigem, como é o caso da música, então podemos estar perante uma situação que se vai agravando gradualmente, ou seja, ao avanço progressivo no nível de exigência subjacente ao funcionamento da própria actividade pode não corresponder um grau de desempenho de iguais proporções, porque não houve tempo para rever conteúdos, exercitar fora do contexto real em que dura a actividade, etc.

Poderemos estar na posse de aprendizagens cada vez menos profundas e consolidadas?

Esse será o passo seguinte, i.e., tentar compreender a relação existente os *perfis de aprendizagem* dos cidadãos deste território e a frequência de actividades que envolvem aprendizagens, quer ao nível da quantidade quer da diversidade das mesmas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bogdan, Robert & Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Cavaco, Cármen (2002). *Aprender Fora da Escola – Percursos de formação Experiencial*. Lisboa: Educa.

Cohen, Louis & Manion, Lawrence (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: Editorial La Muralla.

Martins, Susana da Cruz (2001). *Novos Associativismos Espaços Renovados de Participação, Cidadania e Educação*. A Revista da ESES 11, 89-117.

Nico, José Bravo (2004). “A educação no epicentro do desenvolvimento local: o caso da freguesia de São Miguel de Machede”. In Jorge A. Costa, A. Neto-Mendes, Alexandre Ventura (Orgs.). *Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Tuckman, Bruce W. (2002). *Manual de investigação em educação (2ª edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

